

Mulheres chefiam 608 mil famílias no Estado

Há 10 anos, 20,9% das mulheres no Espírito Santo estavam no comando. Hoje elas são 34,1%, segundo Censo do IBGE

Pollyanna Dias

As mulheres estudam mais do que os homens, recebem menos e, muitas delas, ainda chefiam a família sozinhas. Esse é o perfil da mulher brasileira segundo os dados do Censo 2010, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo a pesquisa, 34,1% das 1.783.734 mulheres do Espírito Santo chefiam as famílias no Estado, ou seja, um total de 608.253. Há 10 anos, as mulheres que comandavam a família era de 20,9%.

No País, essa proporção atual é de 38,7% dos 57,3 milhões de domicílios, o que representa um aumento de 13,7 pontos percentuais em uma década.

O estudo também apontou que a população feminina em idade ativa ganha, em média, 67,9% do valor do salário dos homens no Estado. O salário médio mais alto pago para as mulheres no Espírito Santo é de R\$ 2.244 para quem trabalha na indústria extrativista.

Mas a área com maior número de mulheres empregadas é o de comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, que emprega 117.184 pessoas do sexo feminino. O rendimento médio do setor é de R\$ 927 para mulheres e de R\$ 1.379 para os homens.

Embora o salário seja mais baixo, as mulheres estudam mais. Um total de 333.558 delas declaram ter ensino superior completo, o que equivale a 18,7%. Esse percentual

“O processo de reconhecimento é lento, mas a cada dia vemos mais mulheres executivas”

Elcio Paulo Teixeira, CEO da Heach

creceu 10,7% em 10 anos.

Já o percentual de homens que concluíram ensino superior passou de 4,8% para 10,6% de 2000 para 2010.

O CEO da Heach Brasil, Estados Unidos e América Latina, Elcio Paulo Teixeira, ressaltou que a diferença do salário pago para mulheres e homens com a mesma escolaridade e cargo é histórico.

“O processo de reconhecimento da mulher como força de trabalho é lento, mas a cada dia vemos mais mulheres executivas e presidentes de empresas”, comentou.

Ele disse que pesquisas apontam um prazo de 20 a 25 anos para as condições de trabalho e salário entre profissionais do sexo feminino e masculino se igualarem.

“Com a maior escolarização das mulheres, a remuneração delas vai superar a dos homens em 40 anos”, disse.

O IBGE também apontou que a diferença entre o número de carteiras assinadas entre os sexos feminino e masculino aumentou de 3,8 pontos percentuais para 6,7 pontos percentuais.

DESAFIOS

LEONARDO DUARTE/AT



Independência e dedicação

A estudante de mestrado em Administração Rafaella Rodrigues acumula, pelo menos, 25 anos de estudos e não pensa em parar. “Meu pai sempre me incentivou a nunca depender de homem. Traço desafios para me realizar pessoal e profissionalmente”, disse.

A jovem de 28 anos trabalha em

uma universidade de Vitória, estuda pelo menos duas horas ao dia, fala duas línguas, já fez pós-graduação e MBA. Recentemente, ela abriu um negócio próprio: a loja de roupas Senhorita, em Laranjeiras, na Serra. “Os anos de dedicação me deixaram mais criteriosa na hora de encontrar namorado”, comentou.

A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

A POPULAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO É DE:

3.514.952



1.731.218
SÃO HOMENS



1.783.734
SÃO MULHERES

NÍVEL DE ESCOLARIDADE EM 2010 NO ESTADO

MULHERES

36,9%	não têm instrução e ensino fundamental incompleto
14,3%	têm ensino fundamental completo e ensino médio incompleto
30%	têm ensino médio completo e ensino superior incompleto
18,7%	têm ensino superior completo

HOMENS

46%	não têm instrução e ensino fundamental incompleto
15,9%	têm ensino fundamental completo e ensino médio incompleto
27,3%	têm ensino médio completo e ensino superior incompleto
10,6%	têm ensino superior completo

NÍVEL DE ESCOLARIDADE EM 2000

MULHERES

47,2%	não têm instrução e ensino fundamental incompleto
16,9%	têm ensino fundamental completo e ensino médio incompleto
27,7%	têm ensino médio completo e ensino superior incompleto
8%	têm ensino superior completo

HOMENS

58,6%	não têm instrução e ensino fundamental incompleto
18,1%	têm ensino fundamental completo e ensino médio incompleto
18,4%	têm ensino médio completo e ensino superior incompleto
4,8%	têm ensino superior completo

SETORES E SALÁRIOS NO ESTADO

ÁREAS DE ATUAÇÃO

ÁREAS DE ATUAÇÃO	Pessoas em idade economicamente ativa		Rendimento médio	
	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	177.885	60.990	R\$ 711	R\$ 465
Indústrias extrativas	22.349	2.784	R\$ 2.270	R\$ 2.244
Indústrias de transformação	101.693	52.519	R\$ 1.495	R\$ 944
Eletricidade e gás	3.143	508	R\$ 1.879	R\$ 1.447
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	9.084	2.734	R\$ 1.105	R\$ 980
Construção	128.849	5.480	R\$ 1.044	R\$ 1.370
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	165.998	117.184	R\$ 1.379	R\$ 927
Transporte, armazenagem e correio	64.012	8.467	R\$ 1.558	R\$ 1.175
Alojamento e alimentação	22.893	34.593	R\$ 1.229	R\$ 865
Informação e comunicação	10.950	4.971	R\$ 1.969	R\$ 1.225
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	9.491	10.048	R\$ 2.651	R\$ 1.763
Atividades imobiliárias	3.471	2.944	R\$ 2.728	R\$ 1.526
Atividades profissionais, científicas e técnicas	27.359	20.419	R\$ 2.896	R\$ 1.628
Atividades administrativas e serviços complementares	31.911	21.071	R\$ 1.125	R\$ 810
Administração pública, defesa e seguridade social	49.660	46.000	R\$ 2.496	R\$ 1.818
Educação	20.161	69.785	R\$ 1.983	R\$ 1.322
Saúde humana e serviços sociais	14.664	46.055	R\$ 3.467	R\$ 1.383
Artes, cultura, esporte e recreação	6.236	4.349	R\$ 1.319	R\$ 1.036
Outras atividades de serviços	13.917	27.254	R\$ 1.314	R\$ 847
Serviços domésticos	8.928	97.497	R\$ 840	R\$ 446

Remuneração

As mulheres ganham em média 32,1% a menos que os homens no Estado

CARTEIRAS ASSINADAS NO PAÍS

MULHERES: o percentual passou de 32,7%, em 2000, para 39,8%, em 2010 (crescimento de 7,1 pontos).

HOMENS: em 2000, 36,5% dos homens com 16 anos ou mais tinham carteira assinada. Em 10 anos, passou a 46,5%.



O número de casas chefiadas por mulheres cresceu no Estado

- > PASSOU DE 20,9% para 34,1% nos últimos 10 anos.
- > NO TOTAL, 608.253 mulheres chefiam as famílias.

TRABALHO

- > NO GERAL, a taxa se manteve estável: em torno de 64% no País.
- > NO ENTANTO, enquanto a taxa de atividade dos homens caiu de 79,7% em 2000 para 75,7% em 2010, a das mulheres aumentou de 50,1% para 54,6%.
- > A FAIXA ETÁRIA das mulheres que te-

ve um aumento mais expressivo na taxa de atividade foi a de 50 a 59 anos (saltou de 39% em 2000 para 50,2% em 2010).

- > JÁ O MAIOR RECUEO entre os homens ocorreu na faixa etária de 16 a 29 anos (81% em 2000 contra 74,6% em 2010).

DIVISÃO ENTRE NEGROS E BRANCOS EM 2010: O número de mulheres brancas (58,4%) que possuem carteira assinada era 18,2 pontos percentuais maior do que o de negras (40,2%).